

# Réquiem para quem 'falou ao coração dos brasileiros'

BRASILIA — Cinco Presidentes, um Primeiro-Ministro e dois Chanceleres estrangeiros participaram ontem de manhã, em Brasília, das homenagens fúnebres ao Presidente Tancredo Neves, nas quais a participação popular foi bem menos expressiva que no dia anterior, quando da chegada do corpo à Capital Federal.

A última homenagem oficial a Tancredo Neves, a ele conferida na qualidade de Chefe de Estado, teve como momento mais importante a missa de réquiem, no salão de honra do Palácio do Planalto, concelebrada por dez Cardeais e Bispos, dois deles enviados pelo Papa João Paulo II como seus representantes: D. Agnello Rossi e D. Lucas Moreira Neves, primo distante de Tancredo.

Com o encerramento da visitação pública, às 7 horas, apesar dos protestos daqueles que durante a noite da segunda-feira e a madrugada de ontem não conseguiram ver Tancredo Neves em câmara ardente no salão de honra, uma hora depois começaram a chegar as delegações estrangeiras e autoridades brasileiras convidadas para a missa de réquiem. O primeiro a chegar foi o Presidente de Portugal, Ramalho Eanes, às 8 horas.

O amplo salão vazio foi aos poucos sendo ocupado por alguns parlamentares, todos os Ministros de Estado, o Presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, delegações estrangeiras (somente o Presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner, veio acompanhado de 40 pessoas, o que causou um pequeno embaraço ao Cerimonial do Planalto) e representantes diplomáticos.

Quinze delegações estrangeiras se fizeram representar nos funerais de Tancredo Neves e, além de Eanes e Stroessner, estiveram os Presidentes do Uruguai, Júlio Maria Sanguineti, da Venezuela, Jaime Lusinchi, e da Colômbia, Belisário Betancourt. A Inglaterra foi representada pelo Vice-Chanceler, Lady Young; a França, pela Primeira-Dama Danielle Mitterrand; os Estados Unidos pelo Secretário de Comércio Malcolm Baldridge. Estiveram também na cerimônia os Chanceleres Jaime Del Valle (Chile) e Luiz Percovich (Peru).

A missa de réquiem foi iniciada às 9 horas, exatamente dentro do horário (todos os horários, ontem, foram obedecidos) com a chegada do Presidente José Sarney, ladeado por sua mulher, D. Marly, e por D. Risoleta Neves e seguido pelos parentes e amigos mais íntimos de Tancredo Neves.

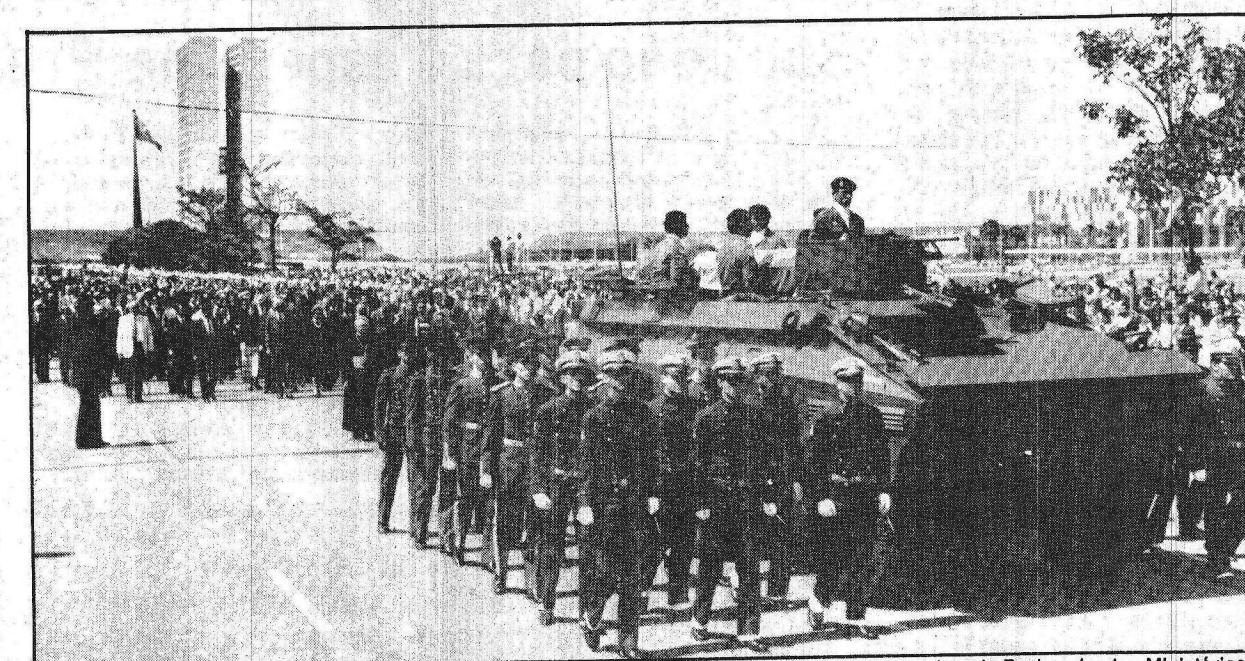
Nas orações durante a missa, reverasaram-se na concelebração os Cardeais D. Agnello Rossi (Roma), D. Eugênio Sales (Rio de Janeiro), D. Avelar Brandão (Bahia), D. Evandro Arns (São Paulo) e D. Lucas Moreira Neves (Roma), além dos Bispos D. José Newton (ex-Arcebispo de Brasília), D. Luciano Mendes de Almeida (Secretário-Geral da CNBB), D. José Freire Falcão (Brasília) e D. Manoel Pestana (Anápolis), e o Monsenhor Geraldo Ávila (Brasília).

Coube a D. Luciano Mendes de Almeida proferir a homilia em memória de Tancredo Neves. Ele disse, inicialmente, que três momentos foram intensamente vividos pelo País e pelos brasileiros nos últimos dias: "A calçada, o cortejo e o próprio caminho".

A calçada, segundo ele, representou para todos o grande Ministério, porque "todos esperávamos que a nossa fé pudesse dar vida a Tancredo Neves", e essa calçada foi simbolizada pelas longas vigílias do povo nos hospitais de Brasília e São Pau-



Sarney, D. Risoleta, Tancredo Augusto e Aécio fecham o visor do caixão, logo depois da missa de réquiem no Palácio do Planalto



Ladeado por cadetes e seguido por D. Risoleta, parentes e autoridades, o Urutu carrega Tancredo pela Esplanada dos Ministérios

729

Ele fica para nós como aquele que apontou ao longe os caminhos de uma nova sociedade

D. LUCIANO DE ALMEIDA, na homilia da missa de réquiem

(morreu um mês depois da posse) e de Moisés, que levou o seu povo à terra prometida sem chegar a vê-la".

— Nós pensamos, também, neste chefe que apontou os caminhos e que ofereceu a sua vida a Deus. Não só uma grande inteligência compõe os seus dotes naturais, mas a sua fé, a sua capacidade de conciliação. Mas, agora, ele fica para nós como aquele que apontou ao longe os caminhos de uma nova sociedade — disse o Secretário-Geral da CNBB.

— Temos diante de nós um exemplo de dignidade e de grandeza para as futuras gerações — disse, D. Luciano Mendes de Almeida — e nós temos como herança, governantes e governados, um anseio de realizar aqueles ideais que Tancredo Neves deu no coração do povo e dos quais ele se fez portador da maior comunhão e participação popular, no uso pleno do seu direito e no cumprimento pleno dos seus deveres.

Após a homilia e a comunhão, dada por D. Agnello Rossi alguns poucos fiéis que se encontravam no salão de honra, Presidente José Sarney, acompanhado por D. Risoleta, Tancredo Augusto e Aécio Neves Cunha, fechou o ataúde de Tancredo Neves, colocando uma parte da tampa de pinho sobre o vidro que permitia a visão do rosto do falecido Presidente da República.

Sarney, D. Risoleta, parentes de Tancredo, as delegações estrangeiras, os Ministros de Estado e os Governadores retiraram-se, então, para o terceiro andar, pela rampa interna do Planalto, para aguardar os preparativos para a saída do corpo de Tancredo Neves pela rampa externa, às 11 horas, para as homenagens militares no eixo-norte da Esplanada dos Ministérios e a ida para Belo Horizonte, às 13 horas.